

Ensino remoto emergencial realizado no projeto de extensão “Restaurações Indiretas Dento e Implantossuportadas” durante a pandemia de COVID-19: um relato de experiência

Emergency remote teaching carried out in the indirect restorations and implants supported in the COVID-19 pandemic extension project: an experience report

Gabriela da Silva Chagas¹
Herbert Haueisen Sander²
Walison Arthuso Vasconcellos³
Ricardo Rodrigues Vaz⁴

RESUMO

Este trabalho relata atividades síncronas e assíncronas do Ensino Remoto Emergencial desenvolvidas no projeto de extensão “Restaurações Indiretas Dento e Implantossuportadas” utilizando a Plataforma *Microsoft Teams*. Esse projeto de extensão executa o tratamento clínico restaurador em dentes naturais e sobre implantes dentários em pacientes que buscam atendimento na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A prestação de serviço é realizada por alunos de graduação, monitores de pós-graduação e professores das áreas de Dentística e Prótese Dentária do Departamento de Odontologia Restauradora, que compreendem que o tratamento odontológico utilizando implantes dentários proporcionou aos indivíduos com ausência parcial ou total dos dentes o restabelecimento da saúde bucal, restaurando a função mastigatória e estética, oferecendo, assim, maior conforto e qualidade de vida. As atividades clínicas eram presenciais até 2019, entretanto, devido à pandemia de COVID-19, as atividades foram reestruturadas. Foram elaborados doze *e-books* com os temas relacionados à prótese, todos publicados na Câmara Brasileira do Livro. As atividades realizadas proporcionaram a divulgação de novas informações sobre saúde bucal para alunos e pacientes da Faculdade de Odontologia da UFMG, englobando o conceito da interação dialógica junto à sociedade.

Palavras-chave: Próteses e implantes. Educação a Distância. Isolamento social. Pandemia COVID-19.

ABSTRACT

This text reports synchronous and asynchronous activities of Emergency Remote Teaching, developed in the Extension Project Dento and Implant Supported Indirect Restorations using the Microsoft Teams Platform. This Extension Project performs restorative clinical treatment on natural teeth and dental implants in patients seeking care at UFMG. Undergraduate students, postgraduate assistants, and professors in the areas of Dentistry and Dental Prosthesis of the Department of Restorative Dentistry were responsible for carrying out the provision of service,

¹ Mestranda na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José dos Campos, São Paulo, Brasil (gabi.silvachagas@gmail.com).

² Doutor em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil; professor associado na mesma instituição (hhsander67@gmail.com).

³ Doutor em Dentística Restauradora pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, Brasil; estágio pós-doutoral na Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil; professor associado na mesma instituição (vasconcelloswa@yahoo.com.br).

⁴ Doutor em Materiais Dentários pela Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil; professor associado da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil (ricardovazufmg@yahoo.com.br).

considering they understood that the treatment using dental implants had provided individuals with a partial or total absence of teeth the restoration of oral health, restoring masticatory function and aesthetics, thus offering greater comfort and quality of life. Clinical activities were face-to-face until 2019. However, due to the COVID-19 pandemic, activities were transferred to Emergency Remote Teaching using the Microsoft Teams Platform. Twelve e-books were written and published with themes related to a prosthesis in the Brazilian Chamber of Books. The activities carried out provided the dissemination of new information on oral health for students and patients of the Faculty of Dentistry at UFMG, encompassing the concept of dialogic interaction with society.

Keywords: Prostheses and implants. Distance learning. Social isolation. COVID-19 pandemic.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 11 de março de 2020, estado de pandemia devido ao novo coronavírus, SARS-CoV-2. No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi registrado no final de fevereiro e desde então teve rápida disseminação, atingindo milhares de pessoas. A doença desafiou vários setores da sociedade, uma vez que uma das formas de controlar o contágio é evitar aglomerações (OLIVEIRA; DEGGAU, 2021, p. 467). As aulas presenciais dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foram suspensas a partir de 18 de março de 2020, por tempo indeterminado (UFMG, 2020⁵).

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos, e foi adotado de forma temporária para que as atividades acadêmicas não fossem interrompidas durante a pandemia de COVID-19, minimizando, assim, a disseminação do Coronavírus (SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020). Dentro desse contexto, o ERE tornou-se necessário para manter os vínculos dos estudantes com a Universidade, mediante o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) (ARRUDA, 2020, p. 266).

A extensão universitária é uma articulação entre o ensino e a pesquisa por meio da diversificação de cenários. Incorporada à Universidade, constitui a tríade que sustenta a formação universitária: ensino, pesquisa e extensão (PIZZOLATO; DUTRA; CORRALO, 2021). Ela oportuniza aos acadêmicos conhecerem a realidade de outras comunidades e fazerem a análise e a reflexão de conceitos teóricos em campo, uma vez que comunidade e acadêmicos

⁵ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) anuncia suspensão das aulas presenciais. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/ufmg-anuncia-interruptao-progressiva-de-atividades>. Acesso em: 14 mar. 2022.

são despidos dos papéis de ouvintes e passam a integrar o processo de ensino junto ao professor (FADEL *et al.*, 2013).

A modalidade de extensão universitária se baseia em metodologias integrativas entre os participantes, e é importante na Odontologia, sobretudo por proporcionar essa via de mão dupla na inter-relação entre acadêmico e comunidade, levando assistência e conhecimento à população por meio de atividades fora do ambiente acadêmico, constituindo uma fonte de pesquisa e retroalimentação do ensino (PIVETTA *et al.*, 2010; MOIMAZ *et al.*, 2015).

Os implantes em titânio são utilizados nas reabilitações de pacientes que apresentam rebordos parcial ou totalmente edêntulos, pois oferecem vantagens funcionais e biológicas quando comparados às próteses fixas e removíveis convencionais (TRIBST *et al.*, 2021). As pesquisas experimentais e clínicas possibilitaram o desenvolvimento de técnicas cirúrgicas e protéticas que melhoraram as expectativas de sucesso dos implantes osseointegrados (ORTEGA *et al.*, 2020). Nesse sentido, o projeto de extensão “Restaurações Indiretas Dento e Implantossuportadas” disponibiliza tratamento restaurador em dentes naturais e sobre implantes dentários aos usuários da Faculdade de Odontologia da UFMG.

A continuidade das atividades clínicas presenciais referido projeto se tornou impossibilitada devido ao início da pandemia de COVID-19. Sendo assim, foram necessárias alterações nos objetivos das ações de extensão, que passaram a ser executadas no formato de ERE, com atividades realizadas pelos professores e alunos na plataforma *Microsoft Teams*, um *hub* digital, que funcionou como espaço de trabalho virtual.

OBJETIVOS

O presente estudo descreve as experiências síncronas e assíncronas do ensino remoto emergencial realizado no projeto de extensão “Restaurações Indiretas Dento e Implantossuportadas”, abordando a criação e o desenvolvimento de *e-books* pelos acadêmicos, e os seminários ministrados pelos professores orientadores.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto de extensão “Restaurações Indiretas Dento e Implantossuportadas” iniciou suas atividades em 2018 ao ofertar tratamento clínico restaurador em dentes naturais e sobre implantes dentários para 39 pacientes que buscaram atendimento na Faculdade de Odontologia da UFMG.

Os pacientes eram selecionados nas Disciplinas de Dentística e Prótese Dentária e encaminhados ao Centro de Apoio, Seleção e Encaminhamento do Usuário (CASEU) para registro na Instituição. O atendimento clínico a esses pacientes era realizado por 32 alunos da graduação, 2 monitores de pós-graduação da área de Clínica Odontológica e 3 professores das áreas de Dentística e Prótese Dentária do Departamento de Odontologia Restauradora.

As atividades teóricas e clínicas eram presenciais até o ano de 2019. No entanto, devido à pandemia de COVID-19, as atividades foram transferidas para o ERE. Foram realizados encontros virtuais por meio de videoconferências na plataforma *Microsoft Teams*. O planejamento e a execução das atividades síncronas e assíncronas tiveram uma carga horária semestral de 45 horas-aula com os conteúdos ministrados nas áreas de Prótese Dentária e Implantodontia.

Durante o período compreendido entre os anos de 2020 e 2021, o projeto de extensão contou com a participação de 7 professores convidados, 24 alunos da graduação e 3 professores orientadores.

RESULTADOS

Nas atividades síncronas foram abordados pelos professores os temas Interrelação Prótese Parcial Removível/Implante; Interrelação Perio/Implante; Interrelação Radiologia/Implante; Interrelação Cirurgia Oral/Implante; e Manutenção de Prótese sobre Implante. Nas atividades assíncronas foram elaborados doze *e-books* destinados aos alunos e aos pacientes sobre os temas Prótese Cimentada e Parafusada; Overdenture; Prótese Fixa sobre Implantes do Tipo Protocolo; Peri implantite; e Manutenção Preventiva na Implantodontia, que foram disponibilizados para pacientes e acadêmicos do curso de Odontologia, utilizando mídias digitais. Os doze *e-books* foram registrados e publicados na Câmara Brasileira do Livro (CBL), disponíveis no endereço eletrônico: www.cbl.org.br.

Para a divulgação dos trabalhos desenvolvidos no projeto de extensão no período de 2020 e 2021, os alunos matriculados participaram de forma remota dos eventos Semana do Conhecimento da UFMG 2020, Semana do Conhecimento da UFMG 2021, XV Encontro Científico da Faculdade de Odontologia da UFMG, e do 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária.

A Semana do Conhecimento é um evento anual que tem como objetivo divulgar a produção científica realizada por alunos de pesquisa, extensão e iniciação ao ensino (monitoria), de graduação e pós-graduação. Nesse evento foi apresentado o trabalho intitulado “Ensino

Remoto Emergencial realizado no Projeto de Extensão Restaurações Indiretas Dento e Implantossuportadas na Pandemia da COVID-19”, com o objetivo de relatar as experiências síncronas e assíncronas do ERE abordando a criação e o desenvolvimento de *e-books* pelos alunos e os seminários ministrados pelos professores orientadores e convidados.

No XV Encontro Científico da Faculdade de Odontologia da UFMG, realizado no ano de 2021, o trabalho intitulado “Desenvolvimento de *e-books* no projeto de extensão Restaurações Indiretas Dento e Implantossuportadas” foi apresentado com o objetivo de divulgar a experiência e a produção de *e-books* no projeto de extensão durante o Ensino Remoto Emergencial, alinhada ao compromisso do evento de produzir e divulgar conhecimento científico de qualidade e com a formação de recursos humanos críticos.

No 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU), realizado em 2020, foram descritas as atividades presenciais do projeto de extensão “Restaurações Indiretas Dento e Implantossuportadas”.

Os graduandos participantes do projeto de extensão relataram que as atividades síncronas proporcionaram novos conhecimentos para a formação acadêmica deles, uma vez que não possuem disciplinas curriculares na área de Implantodontia, e destacaram, também, a importância das atividades assíncronas com a elaboração de materiais didáticos nos formatos digitais.

DISCUSSÃO

O Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) apresentou às Universidades Públicas e à sociedade o conceito de extensão universitária: “a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 16). Em 2018, foi aprovada a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que trata das diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. O documento define os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país. São esses os principais documentos que orientam as ações de extensão no país, sendo a prestação de serviços uma delas.

Em relação ao projeto de extensão “Restaurações Indiretas Dento e Implantossuportadas”, no modelo presencial, realizou-se o tratamento restaurador indireto

sobre dentes naturais e implantes, restabelecendo necessidades funcionais e estéticas dos pacientes, além de produzir materiais didáticos nas áreas de Prótese Dentária e Implantodontia, fazendo a interação entre a Universidade e a sociedade.

Segundo Pizzolatto, Dutra e Corralo (2021), na área da saúde, as atividades extensionistas assumem particular importância na medida em que se integram à rede assistencial e podem servir de espaço diferenciado para novas experiências voltadas à humanização, ao cuidado e à qualificação da atenção à saúde, além de ser uma ação facilitadora para que ocorram interações mais dinâmicas e verdadeiras entre os acadêmicos e a comunidade, a fim de gerar benefícios para ambas as partes.

Os alunos passam a ter uma visão mais humanista e social dos seus pacientes, aflorando o lado afetivo, mas não deixando de lado o aspecto técnico de sua profissão. O resultado é um ensino integral, em que podem ser colocados em prática os aprendizados da sala de aula, construídos novos conhecimentos, e proporcionados conceitos mais amplos do processo saúde-doença e do mundo em que habitam, além de proporcionar o desenvolvimento da habilidade de comunicação, quesito importante para a profissão, formando, assim, profissionais mais preparados para lidar com pessoas e para enfrentar o mercado de trabalho. Para a população, esses projetos proporcionam a oportunidade de aprender de forma gratuita, e melhorar as condições de saúde deles, favorecendo mudanças sociais (PIZZOLATTO; DUTRA; CORRALO, 2021).

Com o advento da pandemia mundial pelo Sars-CoV-2 (COVID-19), medidas de isolamento social, uso de máscaras e higienização constante das mãos foram necessários para controlar a disseminação do vírus. A implantação de ações de enfrentamento da pandemia, como a suspensão de atividades de ensino presencial nas Instituições de Ensino Superior (IES), foi considerada estratégia fundamental para não sobrecarregar o sistema de saúde no mundo e no Brasil e garantir a integridade física de estudantes e servidores (STRINGHINI *et al.*, 2021).

A UFMG promoveu diversos debates utilizando eventos *on-line* para reflexão e enfrentamento desse novo cenário mundial e sobre as necessidades do Ensino Remoto Emergencial para dar continuidade às atividades de ensino na Instituição. Sendo assim, em 9 de julho de 2020, em caráter excepcional, a Resolução nº 2/2020 regulamentou o ERE durante período de pandemia da doença COVID-19 para todos os cursos de graduação da UFMG (BOLETIM UFMG, 2020).

Com a regulamentação dessa Resolução, houve uma mudança nos objetivos do projeto de extensão “Restaurações Indiretas Dento e Implantossuportadas”. Antes ofertado no formato presencial em ambiente clínico, o projeto foi readaptado para o formato de ERE, com atividades

assíncronas e síncronas realizadas pelos professores e alunos na plataforma *Microsoft Teams*, um *hub* digital, que funcionou como espaço de trabalho virtual.

A maior preocupação na implantação e operacionalização do modelo remoto foi garantir a todos os alunos um ensino de qualidade com equidade. Segundo Arruda (2020), no ensino superior é possível perceber menos resistência à implementação de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo por atender pessoas adultas, que não se encontram em processo de formação inicial.

Tendo em vista essa mudança de objetivos, os alunos e os professores do projeto enfrentaram alguns desafios relacionados à mediação das atividades síncronas e assíncronas pelo uso da Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC – celulares, tablets e computadores). Também houve necessidade de ressignificação da prática pedagógica, na busca de um meio que promovesse educação ativa, com autonomia dos estudantes na criação de conteúdo por meio do desenvolvimento de *e-books*, baseados nos conhecimentos previamente consolidados no projeto de extensão.

Para ensinar e aprender são necessárias inúmeras reflexões que partem da utilização do conhecimento já construído para desenvolvermos certas habilidades, de forma a passar pela ideia de que o processo de aprendizagem é algo ativo, em que existem diversas formas de pensar. Cabe ao professor adequar os princípios da aprendizagem a situações funcionais e explorar as TDIC em seus programas educacionais (ARAÚJO *et al.*, 2020). É importante destacar que o uso das TDIC oportunizou inovações pedagógicas para o desenvolvimento de novos formatos de aula prática, embora não substituíssem a vivência no serviço de saúde (STRINGHINI *et al.*, 2021).

A implementação do ERE exigiu uma adaptação rápida à nova realidade, centrada no acesso à internet que, por vezes, se mostrou como um obstáculo para uma parcela de alunos durante as atividades síncronas. Devido ao contexto mundial de pandemia por conta da COVID-19, muitos estudantes se encontravam em localidades diversas para cumprir o isolamento social e nem sempre com acesso a um sinal de conexão adequado. Ainda nesse contexto, é possível listar problemas diversos (emocionais, físicos e a garantia de um espaço físico para estudo), que se mostraram como desafios a serem enfrentados.

Segundo Silva, Sousa e Menezes (2020), muitos discentes tentaram buscar a continuação de seus estudos por meios digitais, mas uma série de fatores dificulta essa continuidade efetiva, dentre eles: internet de péssima qualidade, isso quando é existente; meios de acesso limitados; falta de equipamentos mínimos; pouca familiaridade com tecnologias de

ensino, ocasionando a baixa eficiência de aprendizagem; falta de um espaço adequado e saudável para o cumprimento das obrigações escolares ou acadêmicas.

A situação emergencial exigiu a implementação do ensino remoto para dar continuidade ao ano letivo, mas trouxe consigo dificuldades e dilemas enfrentados pelas desigualdades sociais e pelo setor educacional. Pesquisas mais amplas e específicas são necessárias para que possamos discutir de forma fiel e efetiva as possibilidades de enfrentamento dessas dificuldades (SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020).

A falta de contato dos alunos do projeto de extensão com os pacientes nas atividades clínicas, como ocorria anteriormente no formato presencial, inicialmente se caracterizou como um ponto negativo que deve ser levado em consideração, uma vez que um dos objetivos da extensão universitária é reduzir o distanciamento entre universidade e comunidade. No entanto, o método de desenvolvimento de *e-books* educativos sobre os temas do projeto de extensão foi uma maneira de continuar alcançando a comunidade e romper essa nova barreira criada com o isolamento social.

A flexibilidade de horários para o desenvolvimento de *e-books* e o acesso à gravação das aulas síncronas foram pontos positivos que o ERE proporcionou quando comparado ao modelo presencial, uma vez que, diante da impossibilidade de presença em alguma atividade, os alunos tiveram a opção de assistir às gravações dos encontros e, assim, evitar a perda de conteúdo programático.

Segundo Melo *et al.* (2021), o percentual das IES brasileiras que possuem a extensão formalizada como atividade curricular e que continuaram exercendo suas ações durante a pandemia de COVID-19 foi de 78,6%. Para esses autores, a continuidade das atividades de extensão foi possível por meio do planejamento de ações adaptadas, as quais passaram a ser realizadas de forma virtual/remota ou adotando protocolos rígidos de biossegurança. Além disso, a adoção de normas mais flexíveis, como permitir mudanças no plano de trabalho ou adiar o cronograma, facilitou a continuidade das ações. De acordo com os autores que não tiveram suas ações de extensão suspensas, 87,9% foram adaptadas, enquanto 71,8% tiveram suas normas flexibilizadas.

A manutenção da oferta do projeto de extensão, ainda que com uma mudança de formato durante o contexto de isolamento social pela pandemia de COVID-19, foi importante para criar a possibilidade de cooperação para o desenvolvimento dos *e-books* entre alunos e professores, reforçando os vínculos dos participantes e estimulando a discussão aprofundada de temas relacionados às restaurações indiretas dento e implantossuportadas, que gerou frutos para a

popularização de conteúdos e para a educação de pacientes e alunos de graduação do curso de Odontologia da UFMG.

Novas mudanças foram inseridas para a realização das atividades acadêmicas dos docentes e discentes com a aprovação, por unanimidade, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFMG, da Resolução nº 05/2021, de 19 de agosto de 2021, que regulamentou a implantação de um regime de ensino híbrido na graduação da UFMG, que veio mesclar, em caráter temporário e emergencial, atividades remotas e presenciais. O Ensino Híbrido Emergencial vai vigorar em substituição ao ERE, que estava em vigor desde meados de 2020 (UFMG). Apesar das restrições impostas pela pandemia de COVID-19, os projetos de extensão da Faculdade de Odontologia da UFMG seguiram compromissados com suas atividades, ainda que enfrentando desafios e modificações em seus formatos didáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período de ERE, embora o contato físico tenha sido ausente, manter a oferta do projeto de extensão “Restaurações Indiretas Dento e Implantossuportadas” incentivou o fortalecimento de vínculo entre acadêmicos e professores orientadores por meio da interação docente/discente durante as atividades síncronas, e nos momentos de orientação individual para realização das atividades assíncronas, o que, conseqüentemente, promoveu a interação entre os alunos, os quais trabalharam em cooperação durante a elaboração e publicação dos *e-books*.

As oportunidades de participação dos alunos em congressos científicos com apresentação dos trabalhos realizados acarretaram novas metodologias de divulgação das ações de extensão com auxílio das plataformas digitais.

O ERE viabilizou a divulgação de novas informações sobre saúde bucal para alunos e pacientes da Faculdade de Odontologia da UFMG, englobando o conceito da interação dialógica com a sociedade.

AGRADECIMENTOS

À Pró-reitoria de Extensão e ao Centro de Extensão da Faculdade de Odontologia da UFMG.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, P. V. *et al.* Estratégias do Departamento de Odontologia Restauradora para capacitação de seu corpo docente diante da pandemia. **Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-16, 2020. DOI 10.35699/2237-5864.2020.24770. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24770>. Acesso em: 26 abr. 2023.
- ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede: Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 26 abr. 2023.
- BOLETIM UFMG. **Boletim nº 2.092**, ano 46, edição especial, 17 jul. 2020. Disponível em: https://ufmg.br/storage/5/0/a/1/50a1e9271605233b2f3d585e0cac0651_15949090981489_1898247473.pdf. Acesso em: 26 abr. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 17 set. 2022.
- FADEL, C. B. *et al.* O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia. **Interface**, Botucatu, v. 17, n. 47, p. 937-946, 2013. DOI 10.1590/1807-57622013.3811. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/109597>. Acesso em: 26 abr. 2023.
- FORPROEX. **Diretrizes para ações de Extensão Universitária**. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2023.
- MELO, C. B. *et al.* A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 3, p. 1-12, 2021. DOI 10.33448/rsd-v10i3.12991. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12991>. Acesso em: 26 abr. 2023.
- MOIMAZ, S. A. S. *et al.* Extensão universitária como ferramenta geradora de ensino-aprendizagem e produtora de pesquisa. **Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 11, n. 2, 2015. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/6875>. Acesso em: 26 abr. 2023.
- OLIVEIRA, M. F.; DEGGAU, R. B. A extensão universitária no curso de Odontologia durante a pandemia do COVID-19: um relato de experiência. **Extensão em Foco**, Palotina, n. 23 (especial), p. 466-476, 2021. DOI 10.5380/ef.v0i20. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/80600/pdf>. Acesso em: 26 abr. 2023.

ORTEGA, E. *et al.* Tratamento com implantes dentários pós-extração. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Macapá, v. 2, n. 3, p. 49-63, 2020. DOI 10.36557/2674-8169.2020v2n3p49-63. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/37>. Acesso em: 26 abr. 2023.

PIVETTA, H. M. F. *et al.* Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 16, n. 31, p. 377-390, 2010. DOI 10.26512/lc.v16i31.3634. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3634>. Acesso em: 26 abr. 2023.

PIZZOLATO, G.; DUTRA, M. J.; CORRALO, D. J. A extensão universitária na formação do cirurgião-dentista. **Revista da ABENO**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 974, 2021. DOI 10.30979/revabeno.v21i1.974. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/974>. Acesso em: 26 abr. 2023.

STRINGHINI, M. L. F. *et al.* Ensino remoto emergencial: implantação e resultados na percepção de estudantes universitários. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 9, 2021. DOI 10.33448/rsd-v10i9.17744. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17744>. Acesso em: 26 abr. 2023.

SILVA, A. C. O.; SOUSA, S. A.; MENEZES, J. B. F. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 298-315, 2020. DOI 10.5585/dialogia.n36.18383. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18383/8717>. Acesso em: 26 abr. 2023.

TRIBST, J. P. M. *et al.* **Conceitos de prótese sobre implante**. Paraná: Atena Editora, 2021. p. 1-87.

Submetido em 13 de dezembro de 2022.

Aprovado em 21 de março de 2023.